Plano de Desenvolvimento

4º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas das aulas

|  |  |
| --- | --- |
| 7o ano – 4o bimestre | |
| **Capítulos** | **10.** A mineração na América portuguesa  **11.** Mercantilismo: uma economia de transição |
| **Objetivos específicos** | – Compreender a situação econômica de Portugal no final do século XVII e situar a importância da descoberta de ouro no Brasil nesse contexto.  – Apresentar o funcionamento das regiões mineradoras no período colonial.  – Discutir a formação e a composição da sociedade das Minas Gerais, sobretudo no século XVIII.  – Analisar os processos de transformação do mundo econômico e social entre os séculos XV e XVIII.  – Reconhecer o significado do mercantilismo e suas características.  – Ressaltar a importância da colonização no processo de emergência e consolidação do capitalismo.  – Identificar relações de produção e consumo, características do capitalismo, impulsionadas pelo mercantilismo. |
| **Objetos de conhecimento** | – Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.  – A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.  – A emergência do capitalismo. |
| **Habilidades** | – **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).  – **(EF07HI15)** Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.  – **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.  – **(EF07HI17)** Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | – Utilização de tema contemporâneo – o desastre provocado pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco em Minas Gerais, em 2015 – para apresentar o tema da mineração no Brasil colônia.  – Análise da crise portuguesa do período por meio da leitura de texto de fonte primária, relacionando o fato com o arrocho e a vigilância sobre a colônia e a mineração.  – Apresentação de algumas revoltas relacionadas à imposição metropolitana de pagamento de tributos e restrições às zonas mineradoras.  – Demonstração da configuração da sociedade mineira, com destaque para o papel dos escravizados.  – Apresentação do barroco mineiro por meio da análise de imagens de igrejas e esculturas produzidas por artistas desse movimento.  – Retomada das principais características do mercantilismo por meio da exposição em tópicos escritos na lousa ou projetados em transparência ou *slides*.  – Elaboração de um quadro comparativo sobre as práticas mercantilistas realizadas por diferentes países europeus, como Portugal, Espanha, Inglaterra, França e Holanda.  – Apresentação do caso inglês em destaque: processo de cercamento, arrendamentos e transformação do campo em mercadoria (geração de lucros).  – Estudo da formação das manufaturas para ilustrar a passagem do mercantilismo para o capitalismo.  – Análise de mapas, relacionando aspectos geográficos, econômicos e políticos do conteúdo estudado.  – Exibição de trechos curtos de filmes e leitura e discussão de textos.  – Atividades de sistematização e de reflexão sobre o conteúdo estudado, com análise de textos primários e teóricos e de imagens diversas. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aqueles exigidos na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no quarto bimestre do 7o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 7o ano | |
| **4o bimestre** | – Resumir textos originais, transformando-os em tópicos sem perder o sentido.  – Descrever corretamente a bibliografia utilizada para a elaboração de trabalhos.  – Ler e relacionar dados numéricos presentes em quadros, tabelas e gráficos aos conteúdos estudados.  – Compreender as etapas de ocupação e exploração da região das Minas Gerais no Brasil colonial.  – Identificar as principais características da sociedade formada em razão da mineração.  – Relacionar a crise econômica portuguesa aos processos de vigilância e arrocho colonial sobre a atividade mineradora colonial.  – Descrever as principais revoltas dos colonos contra as ações metropolitanas no contexto da mineração.  – Identificar as características do período de transição do sistema mercantilista para o capitalista.  – Reconhecer a importância das atividades coloniais para a acumulação de recursos pelos reinos europeus, que contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo.  – Descrever o processo de transformação da terra em mercadoria por meio do estudo do caso inglês, parte do processo de transição para o capitalismo. |

Sugestões para o professor

Livros

BOSCHI, Caio C. *O Barroco mineiro*: artes e trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DEYON, Pierre. *O mercantilismo*.São Paulo: Perspectiva, 2015.

FALCON, Francisco J. C. *Mercantilismo e transição*.São Paulo: Brasiliense, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *O mercantilismo e a América*.São Paulo: Contexto, 1998.

SILVEIRA, Marco Antonio. *Os arraiais e as vilas nas Minas Gerais*. São Paulo: Atual, 1996.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro*: a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Ouro

Sobre Azul, 2017.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *O sol e a sombra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Revistas e artigos

ANDRADE, Francisco Eduardo de; REZENDE, Dejanira Ferreira de. Estilo de minerar ouro nas Minas Gerais escravistas, século XVIII. *Revista de História*, São Paulo, n. 168, jan.-jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-83092013000100382>>.   
Acesso em: 8 set. 2018.

MENEZES, Sezinando Luiz. Alexandre de Gusmão (1695-1753) e a tributação das minas do Brasil. *História*,São Paulo, v. 25, n. 2, p. 179-191, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v25n2/08.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2018.

SUPRINYAK, Carlos Eduardo. Moeda, tesouro e riqueza: uma anatomia conceitual do mercantilismo britânico do início do século 17. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 39, n. 3, jul.-set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612009000300005>>.   
Acesso em: 8 set. 2018.

*Sites*

MM GERDAU: Museu das minas e do metal. Disponível em: <<http://www.mmgerdau.org.br/>>.  
Acesso em: 8 set. 2018.

MUSEU CASA DA MOEDA. Disponível em: <<https://www.museucasadamoeda.pt/>>.  
Acesso em: 8 set. 2018.

Filmes

*Chico Rei*. Direção: Walter Lima Jr. Brasil, Alemanha, 1985, 115 min.

*O Aleijadinho, paixão, glória e suplício*. Direção: Geraldo Santos Pereira. Brasil, 2001, 100 min.

*Xica da Silva*. Direção: Cacá Diegues. Brasil, 1976, 117 min.

Sugestões para o aluno

Livros

CARUSO, Carla. *Aleijadinho*. 2. ed. São Paulo: Callis, 2010.

FURTADO, Junia Ferreira. *Cultura e sociedade no Brasil colônia*. São Paulo: Atual, 2004. (Coleção Discutindo a história do Brasil)

VIEIRA, A. *Barroco (português)*. São Paulo: Harbra, 2009.

Revistas e artigos

A SOCIEDADE mineradora. *MultiRio*. Disponível em: <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/america-portuguesa/85-atividade-mineradora/8791-a-sociedade-mineradora>>.  
Acesso em: 8 set. 2018.

MERCANTILISMO [Idade Moderna – 1403/1789]. *Cursinho Ufscar*. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/cursinhoufscar/mercantilismo.htm>>. Acesso em: 8 set. 2018.

*Sites*

ERA VIRTUAL – Ouro Preto. Disponível em: <<http://eravirtual.org/ouro-preto/>>. Acesso em: 8 set. 2018.

MUSEU DO ORATÓRIO. Disponível em: <<https://museudooratorio.org.br/>>. Acesso em: 8 set. 2018.

Projeto Integrador

O valor do trabalho e a invisibilidade social

Justificativa

No Projeto Integrador proposto para o terceiro bimestre discutiu-se a questão do trabalho associada à escravidão moderna e ao legado desta na sociedade brasileira atual. Nesse bimestre, os alunos estudaram em história a passagem do mercantilismo para o capitalismo, sistema econômico presente na maioria dos países na atualidade, inclusive no Brasil. Assim, apesar de terem aprendido que existiram diversas formas de divisão do trabalho ao longo da história humana e também em agrupamentos de outros animais, como as alcateias, grupos de felinos ou sociedades de insetos, é com a forma de trabalho humana organizada em razão do advento da indústria que os alunos estão acostumados, e será nela que provavelmente terão de se inserir após a vida escolar.

Em razão de o tema trabalho ser amplo e possibilitar múltiplas abordagens, o projeto deste bimestre constitui-se como complemento ao projeto anterior. Existem várias áreas do conhecimento destinadas a investigar as formas pelas quais se constituem as relações de trabalho e suas implicações na vida das pessoas. Trabalho é tanto um conceito da física quanto da sociologia. É a atividade pela qual os seres humanos modificam seu entorno, adaptando e administrando o mundo ao redor. É também o meio pelo qual garantem a subsistência e, em certas concepções, até mesmo significam sua existência, uma vez que o exercício de uma profissão pode ser um caminho para a realização pessoal.

Em razão de sua importância, propõe-se neste projeto abordar o tema com o objetivo de auxiliar os alunos a se projetar futuramente no mundo do trabalho, valorizando as atividades dos funcionários da escola e reconhecendo a possibilidade de realizar, por meio de um projeto de vida, o exercício da cidadania, da liberdade, da autonomia e da autodeterminação.

Estudar a realidade das ocupações no Brasil atual ajudará os alunos a entender que o trabalho não consiste em uma atividade individual e isolada; por isso, revela uma estrutura invisível de valores, ideias e processos: o estatuto do trabalhadores, sua liberdade de escolha e ação, a geração de recursos e seu potencial de consumo, a valorização social das diferentes funções (e seus condicionantes), os critérios socioculturais pelos quais as pessoas tendem a medir o valor do trabalho, entre tantos outros aspectos.

Transposta para o âmbito pessoal, essa compreensão favorece uma ideia mais madura de projeto de vida, evidenciando o fato de que certas competências, atitudes e mentalidades possibilitam um posicionamento ético e comprometido com o mundo que se deseja construir, habitar e sonhar. Mãos à obra!

Objetivos

* Refletir sobre o valor sociocultural do trabalho, utilizando conteúdos aprendidos em história para compreender realidades sociais da atualidade.
* Ler textos informativos, notícias e reportagens sobre a valoração do trabalho na atualidade, sistematizando as informações, refletindo criticamente a respeito delas e se posicionando de forma ética e compromissada com os direitos humanos.
* Conhecer a realidade dos trabalhadores da escola, conversando com funcionários de vários setores (da zeladoria, da equipe docente, da equipe gestora etc.) sobre a função que cada um desempenha, como se sente com relação ao valor que a comunidade atribui ao seu trabalho e como acredita que seu trabalho contribui para a comunidade, entre outras questões.
* Manipular ferramentas digitais de captação de áudio ou audiovisual, bem como programas de edição, preparando entrevistas para divulgar à comunidade.
* Desenvolver uma mudança de atitudes baseada no respeito ao trabalho desempenhado pelos funcionários da escola, desfazendo preconceitos e contribuindo para que a comunidade aprenda a valorizar a função e a atividade de cada um.

Componentes curriculares integradores

História e língua portuguesa.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração do docente de língua portuguesa.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e temas contemporâneos da BNCC mobilizados | |
| **Temas contemporâneos** | – Educação em direitos humanos  – Trabalho, ciência e tecnologia |
| **Competências Gerais da Educação Básica** | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Competências Específicas de Ciências Humanas** | **1**. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.  **2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio  técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.  **4.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| **Competências Específicas de Linguagens** | **4.** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.  **6.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. |
| **Competências Específicas de História** | **1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.  **3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.  **7.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. |
| **Competências Específicas de Língua Portuguesa** | **6**. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.  **10**. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| **História** | – A escravidão moderna e o tráfico de escravizados  – A emergência do capitalismo | – **(EF07HI15)** Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.  – **(EF07HI17)**Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. |
| **Língua Portuguesa** | Estratégias de produção: planejamento de textos informativos  Planejamento e produção de entrevistas orais  Conversação espontânea | – **(EF67LP09)**Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).  – **(EF67LP14**) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.  – **(EF67LP23)**Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas. |

Materiais necessários

* caderno;
* fotocópias de atividades, textos informativos e imagens;
* folhas de sulfite;
* celular, *tablet* ou câmera para gravação de entrevistas em vídeo ou áudio;
* computadores da sala de informática com acesso à internet para edição de áudio ou vídeo e produção de mural virtual/apresentação.

Produtos finais

* Produto 1 – **Meu trabalho tem valor** – *blog*, *podcast* ou publicação digital de entrevistas com diversos trabalhadores da escola sobre o valor do trabalho, o sentimento de valorização profissional, a forma como o trabalho contribui para o bem da comunidade etc.
* Produto 2 (opcional) – divulgação do produto 1 para a comunidade: campanha de disseminação nos meios digitais por *e-mail* e redes sociais.

Público-alvo

* projeto: estudantes e funcionários da escola de diversos estratos;
* produto: toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, direção e familiares).

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: sete aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | uma aula |
| 2a fase | duas aulas |
| 3a fase | duas aulas |
| 4a fase | uma aula |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1ª fase: uma aula

Levantamento de conhecimentos prévios e debate

Peça aos alunos que se juntem em trios ou quartetos e discutam as relações de trabalho no contexto da formação do capitalismo. Escreva na lousa questões disparadoras, como as seguintes.

* Quais eram as principais atividades econômicas no mercantilismo?
* Como era o trabalho desempenhado pelas pessoas nessas atividades?
* Como era o trabalho em uma manufatura inglesa no século XVII?

Estipule um tempo para que os alunos respondam às questões no caderno e depois peça a um dos integrantes de cada grupo que leia a resposta formulada para uma das questões. Anote as respostas na lousa, por meio de tópicos ou palavras-chave.

Após a retomada do conteúdo, reserve um tempo para um debate sobre proposições como as seguintes.

* De que forma o trabalho na manufatura é diferente daquele que vocês observam nos dias de hoje?
* Por que isso ocorre?

Deixe que os alunos levantem hipóteses e debatam em uma tentativa de estabelecer relações e comparações entre o passado e o presente.

No final da aula, peça aos grupos, como tarefa de casa, que selecionem textos informativos, notícias e reportagens sobre as distintas formas de trabalho e profissões da contemporaneidade no Brasil. Peça-lhes que levem para a próxima aula fotocópias ou – caso seja possível o uso em sala de aula de computadores pessoais, *tablets* ou celulares com acesso à internet – disponibilizem para o restante da turma e para você os *links* dos textos selecionados para leitura em sala.

2ª fase: duas aulas

Leitura de notícias, pesquisa e debate

Em sala, proponha a cada grupo que leia um dos textos selecionados.

Depois da rodada de leitura, reserve tempo para a discussão dos textos, mediando e conduzindo a discussão por meio de perguntas como as abaixo.

* Essa leitura trouxe informações relevantes/surpreendentes a vocês?
* Vocês conheciam todas as formas de trabalho atuais e sabiam o significado de termos como *trabalho formal*, *trabalho informal*, *terceirização* e *teletrabalho*? Citem exemplos de pessoas que conhecem que desempenham atividades nessas modalidades.
* Quais são os profissionais que conseguem se colocar rapidamente no mercado de trabalho? Que carreiras não existirão em um futuro próximo?
* Que sentimentos essas informações despertam em vocês?

Após o debate, anote as principais ideias dos alunos na lousa e encerre a primeira aula dessa etapa propondo como tarefa de casa para o grupo a pesquisa na internet sobre o experimento do psicólogo Fernando Braga da Costa, que trabalhou como gari por aproximadamente dez anos na Universidade de São Paulo (USP) para entender as causas e o funcionamento da invisibilidade social, um conceito da psicologia para explicar por que alguns profissionais, como os garis, são “invisíveis” para muitas pessoas. A tese que ele produziu foi transformada em livro: COSTA, Fernando Braga da. *Homens invisíveis*: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004. Além disso, peça-lhes que levem para a discussão na próxima aula algum texto relacionado ao assunto, como o sugerido a seguir.

* VELHO, Ana Paula Machado (Ed.). A invisibilidade social. *Jornal da UEM*, ed. 108, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.jornal.uem.br/2011/index.php/edicoes-2012/94-jornal-108-dezembro2012/861-a-invisibilidade-social>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Inicie a segunda aula desta etapa com a leitura dos textos selecionados pelos alunos e, depois da leitura, pergunte-lhes:

* vocês já perceberam alguma das situações citadas nos textos?
* Vocês costumam conversar com funcionários que desempenham as funções descritas nos textos?

Conforme o debate for se desenrolando, comece a direcionar a conversa para os valores que as sociedades atribuem ao trabalho e para as mudanças e permanências em algumas visões sobre o assunto. Comente, por exemplo, que o trabalho manual é estigmatizado desde a Antiguidade, sendo realizado sempre pela população da camada social mais baixa. Diga que, na Idade Média, o trabalho dos camponeses (os servos) era menos valorizado que o dos monges copistas, mesmo o motor da economia do período sendo a agricultura.

Depois, retome a ideia de desvalorização no Brasil, desde o tempo da colônia, do trabalho pesado, que era exercido majoritariamente por escravos e considerado “indigno” para os integrantes das camadas sociais mais altas. Proponha aos alunos a seguinte reflexão.

* No Brasil, ainda existem trabalhos que não são valorizados? Por quê?

Depois da rodada de conversa, em que os alunos devem anotar as conclusões gerais da turma, peça aos grupos formados por três ou quatro integrantes que se juntem a outro, formando grupos maiores para as próximas etapas.

3ª fase: aproximadamente duas aulas

Elaboração e entrevista com funcionários da escola

Proponha aos alunos a realização de entrevistas com os funcionários da escola. Comente com eles que a ideia de realizar e divulgar essas entrevistas, junto da produção de relatos sobre os funcionários da escola, é uma forma de valorizá-los como pessoas e como trabalhadores, diminuindo a distância entre esses trabalhadores e a comunidade em que se localiza a escola, e também de refletir sobre o valor simbólico (importância, *status* etc.) que as diferentes funções representam.

Antes da proposição do trabalho aos alunos, solicite à direção da escola autorização para produzir entrevistas com os funcionários. Se possível, peça permissão também para, nos dias destinados ao projeto, os alunos levarem *tablet*, celular ou câmera a fim de fazer o registro audiovisual das entrevistas.

Providencie ainda uma lista de funcionários da escola: do setor administrativo, da equipe docente e da equipe de gestão. É importante incluir todos os funcionários (da segurança, da zeladoria, da manutenção, da biblioteca, do almoxarifado etc.), mobilizando a turma a conhecer a comunidade escolar e promovendo a valorização de quem é fundamental para a ordem e o funcionamento do cotidiano escolar e contribui para a coletividade.

No dia da apresentação do trabalho à turma, compartilhe a lista de funcionários da escola e peça aos alunos que respondam oralmente:

* Vocês conhecem todos os funcionários?
* Alguns são mais conhecidos do que os outros? Por quê?
* A maior ou menor notoriedade do funcionário tem que ver com a função que exerce, com o local onde trabalha ou com seu perfil pessoal?

Promova nesse momento a participação de toda a turma, incentivando a exposição de impressões, opiniões e hipóteses.

Terminado o debate, combine com a turma como será o trabalho, organizando:

* a divisão dos grupos;
* a seleção dos entrevistados, buscando uma amostragem que represente a diversidade de funções na escola;
* a elaboração das perguntas;
* o estabelecimento do cronograma.

A divisão do trabalho no grupo deve ser realizada sem sua mediação. Contudo, lembre os alunos de que algumas posições devem ser asseguradas, como a de entrevistador, a de operador da câmera/celular ou *tablet* e a de editor.

Para a realização das entrevistas, pode-se apresentar a seguinte sugestão de perguntas:

* Como é seu nome? Qual é sua idade? De onde você é?
* Há quanto tempo trabalha na escola?
* Que função você exerce? Sempre exerceu essa função?
* Você gosta do seu trabalho?
* Você acha que as pessoas gostam do seu trabalho?
* Qual é a principal dificuldade que você encontra ao desempenhar essa função?
* O que facilita o seu trabalho?
* Você se sente valorizado?
* Existe alguma coisa que poderia fazer você se sentir mais realizado nesse trabalho?

Caso não seja possível gravar as entrevistas em áudio ou vídeo, os alunos podem registrar as respostas no caderno e, depois, selecionar partes do texto e publicar o resultado em jornal ou mural, com fotos dos entrevistados nos seus postos de trabalho. Comente que o uso de imagens e um trabalho artístico enriquecem muito o mural, atraindo mais leitores.

**Gravação da entrevista**

Auxilie os alunos na organização da entrevista. Eles devem agendar a data com o funcionário, levar o material necessário no dia combinado, ter as perguntas em mãos e escolher preferencialmente um local que tenha relação com a função que a pessoa exerce, mas que seja silencioso para não comprometer a qualidade do áudio. Os alunos devem montar a cena, testando o som e o enquadramento da câmera, e não podem se esquecer de agradecer a contribuição do funcionário.

É importante providenciar impressões de autorização de uso da imagem, a ser assinada pelo entrevistado, para garantir a legitimidade de cada produção, caso seja gravado um vídeo e não um *podcast*.

**Edição do material audiovisual**

Muitos alunos “nativos digitais” dominam ferramentas de edição de imagens, áudio e vídeo com maestria. Caso não seja o caso da turma em questão, vale a pena programar oficinas coletivas, com tutorial dos alunos mais desenvoltos nessas habilidades. Estão disponíveis na internet e em programas de computador programas de edição fáceis de usar.

Sugere-se que a turma decida em conjunto se os vídeos/*podcasts* seguirão um padrão de linguagem, como serão apresentados os créditos da produção, se o nome do projeto aparecerá no vídeo etc. Esses detalhes fazem a diferença e evitam um “retrabalho” no final.

Com tudo pronto, organize uma “sessão” para que a turma assista aos resultados e possa fazer uma avaliação coletiva dos produtos.

4ª fase: aproximadamente uma aula

Divulgação do produto

Na última fase, alunos e professores definirão o modo como o produto será divulgado para a comunidade escolar. Sugere-se que a divulgação seja feita em redes sociais, no *site* da escola ou em um *blog* criado pela turma especialmente para isso.

A turma deve publicar os vídeos um a um a cada dia ou semana, acompanhados de um texto explicativo do projeto. Assim é possível observar as reações e respostas da comunidade, avaliando a recepção dos vídeos e do projeto em si por meio da divulgação do projeto para outras pessoas, dos comentários na página ou, no caso de divulgação por redes sociais, pela quantidade de curtidas ou compartilhamentos.

Avaliação da aprendizagem: aproximadamente uma aula

Promova o processo avaliativo ao longo de cada etapa de trabalho. Sugere-se a construção de quadros avaliativos para verificar a forma e o conteúdo das produções apresentadas pelos grupos no decorrer do processo, considerando a participação nas produções, o compromisso com a qualidade do texto e com a estética, o desempenho na fase de produção do vídeo/*podcast* no segundo produto etc.

Solicite aos alunos a produção de um texto sobre as entrevistas, ao final do qual devem constar respostas às seguintes questões:

* como o projeto contribuiu para uma mudança de atitude em relação aos funcionários da escola?
* Como o projeto contribuiu para uma mudança de mentalidade sobre o valor do trabalho?
* Que trabalho eu imagino que desempenharei quando terminar meus estudos? Que elementos determinam minha escolha?

Ao final, reserve um tempo para discutir com os alunos o que acharam da realização do projeto, se as expectativas que tinham sobre os produtos foram alcançadas, o que aprenderam e o que poderia ser aprimorado no desenvolvimento de outro projeto.

Se considerar conveniente, apresente aos alunos a seguinte ficha de autoavaliação para eles responderem de forma individual posteriormente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei de todas as etapas da atividade em sala de aula e fora dela? |  |  |
| Realizei as pesquisas propostas, buscando fontes confiáveis e selecionando textos informativos adequados? |  |  |
| Contribuí ativamente para a organização do grupo e para a elaboração das perguntas? |  |  |
| Participei das entrevistas, tratando o entrevistado de forma cordial e solícita, não o interrompendo ou cortando sua fala? |  |  |
| Contribuí para a divulgação dos trabalhos? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

COSTA, Fernando Braga da. *Homens invisíveis*: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 2012.

FREITAS, Tino. *Os invisíveis*. São Paulo: Casa da Palavra, 2013.

*Sites*

CARNEIRO, Ava da Silva Carvalho. A desigualdade e a invisibilidade social na formação da sociedade brasileira. In: *Quinto Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. Salvador: UFBA, 27-29 maio 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19360.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MOREIRA, Nelson Camatta; PINHEIRO, Priscila Tinelli. Globalização, invisibilidade social e reconhecimento: uma análise da (so)negação de direitos dos catadores de materiais recicláveis. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da Universidade de Santa Maria*, v. 13, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/28699>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Filmes

*FormiguinhaZ*. Direção: Eric Darnell. Estados Unidos, 1998, 89 min.

*Paterson.* Direção:Jim Jarmusch. Estados Unidos, 2016, 118 min.